

A VOZ DO ALUNO EM PESQUISAS ETNOGRÁFICAS: UM ESTUDO DE ABORDAGEM METAETNOGRÁFICA

ADRIANE MATOS DE ARAUJO

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), adrianematosa-raujo@gmail.com;

RESUMO

Este trabalho é parte dos resultados da tese intitulada: “Imagem etnográfica da sala de aula: metaetnografia das pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação no período de 1984 a 2016”. A metodologia aplicada é a meta-etnografia, que tem por objetivo produzir revisões interpretativas; realizar exame crítico; produzir comparação sistemática; e, sínteses, especialmente de estudos etnográficos. A questão principal que norteia este trabalho é “Quais resultados podem emergir da pesquisa etnográfica em educação onde a voz do aluno é considerada?”. E, tem como objetivo “verificar como o aluno pode ser coparticipante da pesquisa etnográfica”. Um dos principais resultados foi compreender que, ouvir a voz dos alunos e fazer deles coparticipantes da pesquisa, abre a oportunidade deles serem produtores das soluções do seu contexto escolar, a partir da sua cosmovisão orientado pelos estudos teóricos do campo do conhecimento sugeridos e refletidos pela pesquisa. E mais do que isso, os coloca em uma posição de protagonismo antes não oferecido a eles no seu dia a dia escolar. Uma vez que, eles aprendem na prática o fazer pesquisa através dos instrumentos e procedimentos da pesquisa etnográfica e trazem esses resultados para a prática do seu cotidiano.

Palavras-chave: voz do aluno, metaetnografia, etnografia, exclusão educacional, educação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte dos resultados da tese intitulada: “Imagem etnográfica da sala de aula: metaetnografia das pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) no período de 1984 a 2016” (ARAÚJO, 2020). Na tese foram estudadas 09 (nove) pesquisas etnográficas em sala de aula. O recorte deste trabalho é o estudo metaetnográfico de 02 (duas) pesquisas que foram desenvolvidas entre os anos de 2008 e 2012. Essas pesquisas foram desenvolvidas pelo NetEDU sob a coordenação da Prof.^a Carmen de Mattos e tem os títulos: “Fracasso Escolar no Brasil: Gênero e Pobreza (MATTOS, 2010) e “Gênero e Pobreza: Práticas, Políticas, Teorias e Tecnologias Educacionais - Imagens de Escolas (MATTOS, 2012).

A metodologia deste trabalho é a metaetnografia (NOBLIT; HARE, 1988), que se baseia na construção de sínteses traduzindo múltiplos estudos qualitativos um no outro, especialmente os etnográficos.

Acredita-se que estudos etnográficos em educação que ampliam as discussões sobre a sala de aula, a partir da voz do aluno, pode elucidar práticas pedagógicas e informar políticas públicas de aplicação prática à ação educativa. A revisão sistemática, através da metaetnografia no estudo dessas pesquisas, tem o potencial de gerar novas interpretações e amplificar os resultados delas. Dessa forma, agrega e contribui em novas formas de ver, de ressignificar as relações sociais e humanas e, assim, ressaltar novos saberes que surgem e estão presentes nos diversos campos de investigação científica.

A questão principal que norteia este trabalho é “Quais resultados podem emergir da pesquisa etnográfica em educação onde a voz do aluno é considerada?”. E, tem como objetivo “verificar como o aluno pode ser coparticipante da pesquisa etnográfica”.

Os resultados e discussões deste trabalho são apresentados a partir das fases de análise do estudo metaetnográfico. Categorias e imagens foram analisadas e descritas para a tradução/interpretação dos dados da pesquisa. Nas primeiras fases apresentou-se o escopo deste trabalho que foi o banco de dados do NetEDU, o processo de seleção das pesquisas elencadas para este trabalho e a forma metodológica de leitura e análise dos dados. Em sequência, percebeu-se que as pesquisas estavam integralmente relacionadas, pois o NetEDU esteve nesse mesmo campo de estudo realizando as

duas pesquisas etnográficas em sala de aula de 2008 a 2012 - totalizando 04 anos de presença no campo.

Na parte de tradução/interpretação das pesquisas e a síntese dessa interpretação são desenvolvidos grupos de significados denominados: prática e teoria. O grupo “prática”, diz respeito ao que realmente foi executado no cotidiano da pesquisa. Enquanto o grupo “teoria” fala sobre os aspectos teóricos das pesquisas que embasaram o olhar dos (as) pesquisadores (as). Um dos principais resultados foi verificar que as ações da pesquisa atenderam não só as necessidades de análise da pesquisa, mas, também, as necessidades da comunidade escolar, que encontrou, no grupo de pesquisa, um espaço de diálogo.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste artigo é a Metaetnografia. A metaetnografia foi elaborada por Noblit e Hare (1988) e baseada na teoria de Turner (1980), onde toda explicação é essencialmente comparativa e toma a forma de tradução, ou seja, interpretação. Baseia-se no legado literário do interpretativismo (TURNER, 1980; CLIFFORD; MARCUS, 1986;) e considera os conceitos elaborados nos estudos primários como metáforas e, quando estudadas ou traduzidas, são transformadas em analogias que comparam os sentidos em um outro olhar, criando, assim, uma nova interpretação (NOBLIT; HARE, 1988).

Noblit e Hare (1988) acreditam que a etnografia em educação pode divulgar a instituição social da educação e, assim, entender a educação na nossa sociedade. Os autores dizem que a necessidade de analisar um grande número de estudos etnográficos fez com que desenvolvessem a metaetnografia e, para isso, a diferenciam da meta-análise. Eles explicam que a meta-análise agrega e combina resultados para interpretar a amplitude da combinação. Enquanto a metaetnografia preserva a singularidade do estudo e emprega uma lógica de explicações como traduções, procurando preservar os fundamentos da abordagem etnográfica.

Noblit e Hare (1988) informam que a metaetnografia possui as fases de elaboração do estudo metaetnográfico. Elas estão discriminadas na obra da seguinte forma:

Fase 1- Começar e definir a base de dados;

Fase 2- Decidir o que é relevante para o interesse inicial;

Fase 3- Leitura dos estudos;

Fase 4- Determinar como os estudos estão relacionados;
Fase 5- Traduzir/Interpretar os estudos para o outro;
Fase 6- Sintetizar traduções;
Fase 7- Expressar a síntese.
(NOBLIT; HARE, 1988, p. 26-29) *tradução nossa*.

Segundo Noblit e Hare (1988), essas fases contemplam a síntese meta-etnográfica que tem por objetivo produzir mais revisões interpretativas da literatura educacional; realizar exame crítico de múltiplos relatos de um evento, situação e assim por diante; produzir comparação sistemática de estudos de caso para tirar conclusões entre casos; falar sobre o próprio trabalho e compará-lo com as obras de outros e produzir síntese de estudos etnográficos. Diante do exposto, a metaetnografia tem em sua concepção ações que norteiam a interpretação dos dados gerando uma revisão sistemática qualitativa.

Na seção a seguir será desenvolvida cada fase metaetnográfica que trará os resultados e as discussões deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo é parte dos resultados da tese de Araujo (2020). Na tese foi realizada uma metaetnografia do aglomerado de 32 (trinta e dois) anos de pesquisas etnográficas em educação, totalizando 09 (nove) pesquisas desenvolvidas pelo NetEDU. Porém, para a elaboração deste artigo foi feito um recorte de análise de apenas 02 pesquisas. Essa seção apresenta todas as fases do trabalho metaetnográfico (NOBLIT; HARE, 1988) desenvolvido para analisar esse recorte da tese e compreender os resultados e discussões deste artigo.

Fase 1 – Base de dados (Começar e definir a base de dados):

A base de dados da tese, que é escopo deste artigo, foi as pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU). O NetEDU produziu dezenas de pesquisas de relevância no cenário da Educação brasileira - ao longo de mais de 30 anos - ampliando o conhecimento científico sobre a abordagem etnográfica em Educação, trazendo para o foco das discussões as vozes do (as) aluno (as) que vivenciam o dia a dia da escola - principalmente, nas escolas públicas no Estado do Rio de Janeiro.

O quadro abaixo apresenta as pesquisas desenvolvidas e financiadas por agências de financiamentos educacionais e que fazem parte da história do NetEDU. Essas pesquisas estão disponíveis na base de dados do núcleo, assim como em outras bases de dados nacionais e internacionais. Na tese, escopo deste artigo, foram incluídos dados de pesquisas compreendidas entre o período de 1984 a 2018.

Quadro 1 - Pesquisas NetEDU

PERÍODO	TÍTULO DA PESQUISA
2021 - 2017	Etnografia e Exclusão: Meta-análise interpretativa das pesquisas realizadas pelo Núcleo de Etnografia em Educação (1984-2016)
2018- 2015	Inovação Pedagógica na Escola- um estudo etnográfico
2015 - 2012	Tecnologia Digital e Pesquisa Etnográfica
2013 - 2010	Mulheres Encarceradas e seus Filhos(as): vulnerabilidades, desigualdades e disparidades socioeducacionais e suas intersecções de gênero e pobreza - um estudo etnográfico em Brasília, DF e Rio de Janeiro
2012 - 2009	Gênero e Pobreza: Práticas, Políticas, Teorias e Tecnologias Educacionais - Imagens de Escolas
2011 - 2008	Gênero e Pobreza: a situação educacional dos filhos e filhas de mulheres presas e dos filhos e filhas de jovens infratoras no estado do Rio de Janeiro
2010 - 2008	Fracasso Escolar no Brasil: Gênero e Pobreza
2008 - 2005	Imagens Etnográficas da Inclusão Escolar: o Fracasso Escolar na Perspectiva do Aluno
2005 - 2002	Imagens da Exclusão
2002 - 2000	TEJA / META: ações socioeducativas usando computadores
2002 - 1998	Metacognição em sala de aula: um estudo sobre os processos de construção do conhecimento na perspectiva do jovem infrator no Estado do Rio de Janeiro
1993 - 1998	TEJA -Tecnologia Educacional para Jovens e Adultos: enfrentando o fracasso escolar. UERJ/UFF/UENF
1996 - 1992	Fracasso Escolar: Imagens de Explicações Populares sobre “Dificuldades Educacionais” entre Jovens de Áreas Rural e Urbana do Estado do Rio de Janeiro UFF/INEP.
1992 - 1985	Fracasso Escolar: Imagens de Explicações Populares sobre dificuldades educacionais entre jovens de áreas rural e urbana do Estado do Rio de Janeiro. Doutorado na PENN
1984 - 1982	Identidade do Aluno Rural. Mestrado na PUC/SP

Fonte: Base de Dados – NetEDU (2020)

O núcleo foi coordenado pela Prof.^a Dr.^a Carmen de Mattos e teve como objetivo levar o conhecimento científico de modo prático à comunidade universitária e a outras instâncias educacionais de modo a diminuir a distância

entre a academia e às pessoas que não convivem no meio acadêmico, como, por exemplo, as escolas do ensino fundamental envolvidas. Promoveu, também, a integração e o diálogo sobre como o saber científico pode ser inserido na realidade do dia a dia; isto é, buscou promover a interação entre a universidade e a escola (ARAUJO, 2014).

Diante do exposto, percebe-se a relevância de uma extensa produção acadêmica e científica no campo da etnografia em educação, especialmente em sala de aula. Sendo assim, a base de dados selecionada para este artigo possui um escopo favorável ao seu desenvolvimento.

Fase 2 – Seleção dos estudos (Decidir o que é relevante)

O processo de seleção definido para este artigo tem o intuito de responder à questão principal que é: “Quais resultados podem emergir da pesquisa etnográfica em educação onde a voz do aluno é considerada?”. Esse processo de seleção das pesquisas da base de dados do NetEDU foi baseado em dois critérios de inclusão:

1. pesquisas etnográficas que geraram imagens;
2. pesquisas etnográficas com coparticipação dos (as) alunos (as) da escola pesquisada.

O critério 1 se justifica, pois, a tese estudada teve como objeto de estudo a imagem etnográfica, enquanto o critério 2 se justifica para investigar a questão proposta neste artigo.

Após a leitura inicial de cada pesquisa, identificou-se que apenas 02 (duas) pesquisas continham os dois critérios de inclusão propostos acima, sendo elas:

1. Gênero e Pobreza: Práticas, Políticas, Teorias e Tecnologias Educacionais - Imagens de Escolas. Coordenada pela Prof.^a Dr.^a Carmen de Mattos e Prof.^a Dr.^a Paula Castro entre os anos de 2009 e 2012.
2. Fracasso Escolar no Brasil: Gênero e Pobreza. Coordenada pela Prof.^a Dr.^a Carmen de Mattos e Prof.^a Dr.^a Paula Castro entre os anos de 2008 a 2010.

Fase 3: Leitura dos Estudos

Para o processo de leitura aprofundada das pesquisas foi utilizado o mapa conceitual. Segundo Mattos (2010), o NetEDU adaptou do modelo

original e construiu um modelo de mapa conceitual partindo de questões clássicas pertinentes à pesquisa de cunho qualitativo: “Como?; O que?; Por quê?; Para quê?; Onde?; Quando?”. Isto é, as perguntas são modificadas de modo a atender os objetivos de cada estudo realizado. Cada tópico descrito nos resumos dos mapas refere-se às questões: ‘Qual a explicação da temática?’; ‘Como foi feita?’; ‘Por que foi estudada?’. Este modelo adaptado do mapa conceitual baseia-se na teoria construtivista, entendendo que o indivíduo constrói seu conhecimento e significados a partir da sua predisposição para realizar esta construção. Servem como instrumentos para facilitar o aprendizado do conteúdo sistematizado em conteúdo significativo para o aprendiz (MATTOS, 2013).

O intuito de construir um mapa conceitual para cada pesquisa era compreender os conceitos utilizados, as abordagens teóricas, as metodologias e os procedimentos aplicados na prática da pesquisa e nos resultados apresentados.

Fase 4: Como os estudos se relacionam

Para desenvolver essa etapa é necessário apresentar a caracterização de cada estudo, ou seja, a síntese das pesquisas e como eles são comparadas entre si. Para isso, a seguir será descrito as características de cada pesquisa e logo depois será apresentado um quadro comparativo para o entendimento da relação entre os estudos.

a) Caracterização das pesquisas:

Fracasso Escolar no Brasil: Gênero e Pobreza (2008-2010).

Essa pesquisa partiu do pressuposto que a pobreza e as ordenações de gênero são categorias que influenciam o fracasso escolar. Partiu-se da hipótese de que os meninos fracassam mais do que as meninas e nela se explica que os(as) alunos(as) expressavam os seus entendimentos sobre fracasso escolar e demonstravam sensibilidade e conhecimento sobre a sua situação de fracasso, vulnerabilidade e exclusão. Ademais, caracterizou-se por se basear em teorias que tem como viés ouvir as vozes dos(as) alunos(as) a partir das suas formas de ver o mundo.

Os teóricos utilizados nesta pesquisa foram Connell (2002) - onde a autora estuda e teoriza sobre as questões de interação, configuração e

ordenação de gênero, feminilidade e masculinidade -; Goffman (1978), que teoriza sobre diferenciações de gênero e o construtivismo interacionista; Frederick Erickson (1986; 1992) como base para microetnografia, que fundamentou, ainda, a aplicação do uso de imagens e sons na pesquisa etnográfica em educação; e, finalmente, Freitas (2004a, 2004b) e Dubet (2003), que discutem sobre o baixo desempenho escolar estar associado à situação de pobreza que os(as) alunos(as) vivenciam. Enquanto, Abramovay e Avancini (2004) e Bragança (2008) associam o baixo desempenho escolar a situação de violência vivenciada pelos(as) alunos(as).

Outrossim, um dos recursos dessa pesquisa foi a entrevista etnográfica tendo como foco as falas dos(as) alunos(as) que foram gravadas em áudio e vídeo e, depois, foram transcritas para facilitar o processo de análise.

Em sequência, essa pesquisa sinalizou reflexões sobre a violência em sala de aula a partir da análise de imagens de vídeos que foram produzidas na pesquisa anterior a essa (MATTOS, 2008). Verificou-se que a sala de aula, muitas vezes, se torna um ambiente de brigas onde meninas e meninos manipulam a ordem vigente, brincam e brigam de forma violenta.

Gênero e Pobreza: Práticas, Políticas, Teorias e Tecnologias Educacionais – Imagens de Escolas (2009-2012)

Essa pesquisa estudou as ordenações de gênero e as desigualdades sociais à luz das teorias educacionais, políticas e práticas pedagógicas. Os teóricos utilizados foram Abramovay; Castro (2003); Connell (2004, 2002, 2000, 1995, 1987); Carvalho (2004, 2003, 2001a, 2001b) e Brito (2006) que estudam que as ordenações, interações e padrões de gênero na escola favorecem o desempenho escolar das meninas se comparado aos meninos. Para os estudos sobre pobreza, utilizou-se Castel (1997; 2008), que entende a pobreza como modalidade aplicada às minorias sociais por imposição econômica ou raciais privadas de direitos e da participação de atividades sociais de forma plena. Sendo assim, ao pensar na escola como espaço de desigualdade social que reproduz os efeitos da sociedade que está inserida, usou-se Dubet (2001). Por fim, para as questões sobre identidade e diferença, teve como aporte as obras de Castel (1997), Castells (1997), Giddens, Beck e Scott (1997) e Dubet (2003).

A pesquisa desenvolveu-se em duas etapas: revisitou pesquisas anteriores e realizou pesquisa de campo. A pesquisa revisitou dados de pesquisas anteriores devido ao extenso material produzido e utilizou os recursos da

microetnografia (ERICKSON e SHULTZ, 1981) e realizou, ainda, uma pesquisa de campo em uma escola estadual na cidade de Nova Iguaçu, área do Grande Rio.

Na segunda etapa da pesquisa, durante a execução da pesquisa de campo na escola pública do Rio de Janeiro, através dos relatos dos próprios alunos(as), os dados emergiram e percebeu-se, então, que mais um tema, além de gênero e pobreza, atravessava a questão do fracasso escolar; como, por exemplo, a questão da violência, que foi inserida durante o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa gerou imagens do trabalho em equipe que revelou o protagonismo dos(as) alunos(as) participantes da pesquisa, pois desenvolveu produções que foram elaboradas na escola e, posteriormente, levadas à universidade como uma forma de parceria entre escola e universidade; que resultou no engajamento dos(as) alunos(as) em participar de todas as fases desse processo.

Esse trabalho de campo aconteceu da seguinte forma: no início da pesquisa, em 2008, um grupo de alunos(as) se voluntariou a participar da pesquisa como pesquisadores-colaboradores. Nessa época, eles estavam no 9º ano do ensino fundamental, porém, no ano seguinte, ao ingressarem no 1º ano do ensino médio, foram associados ao grupo de pesquisa como bolsistas na modalidade de Iniciação Científica (IC) Júnior através do Departamento de Estágios e Bolsas da UERJ. Suas atividades eram, com auxílio dos pesquisadores, conduzir entrevistas com alunos do 6º ano do ensino fundamental, captar as imagens da sala de aula, dos espaços escolares, das entrevistas e dos grupos focais.

Foram 09 (nove) alunos(as) do 1º ano do ensino médio como pesquisadores-colaboradores na escola estadual na cidade de Nova Iguaçu desenvolvendo atividades com os alunos da turma do 6º ano do ensino fundamental. Os alunos pesquisadores se empenharam de forma autônoma e, com apoio da equipe de pesquisa, se aprofundaram nas temáticas da violência, até chegarem nas discussões dos subtemas implicados à violência como o bullying e o cyberbullying.

Para isso, os pesquisadores do grupo, através de oficinas de estudo com discussões teóricas sobre violência, bullying e cyberbullying, ministraram oficinas de estudo aos alunos pesquisadores-colaboradores. Vale destacar que os subtemas “bullying e cyberbullying” surgiram nas entrevistas com demais alunos da escola. Os alunos pesquisadores-colaboradores perceberam o pouco conhecimento dos(as) alunos(as) sobre as consequências que

as práticas do bullying e do cyberbullying poderiam causar na vida das pessoas.

Os alunos pesquisadores-colaboradores decidiram criar três tipos de ações de enfrentamento à violência dentro da escola: um blog, uma cartilha digital e uma peça teatral.

Na primeira ação de enfrentamento à violência escolar, os(as) alunos(as) criaram um blog chamado “A diferença Soma¹” e disponibilizaram o link na página da escola. O objetivo era explicar detalhes da pesquisa e informar sobre as causas e efeitos do cyberbullying. O blog estava disponível e foi amplamente divulgado na comunidade escolar.

A segunda ação foi a elaboração coletiva do livreto chamado “Mais amor Por Favor” em formato de cartilha digital com textos e ilustrações produzidas pelos(as) próprios(as) alunos(as). Através de uma atividade transdisciplinar da professora de língua portuguesa, os(as) alunos(as) criaram produções escritas sobre violência escolar e o conglomerado dessas produções deu vida à Cartilha Digital “Mais amor Por Favor”. O objetivo dessa cartilha era alertar aos(as) alunos(as) e a comunidade escolar como um todo sobre ações simples e efetivas que dariam uma melhor qualidade na convivência social e no ambiente escolar. Os desenhos criados pelos alunos inspiraram aos alunos pesquisadores-colaboradores a criarem, de forma digital, essa cartilha.

Na terceira ação, os(as) alunos(as) criaram, ensaiaram e executaram uma encenação teatral. Essa peça teatral foi escrita, ensaiada, conduzida e encenada pelos próprios(as) alunos(as) e tinha o nome de “Tá na Rede”. O objetivo dessa peça era gerar empatia nos(as) alunos(as) a respeito das causas e efeitos do cyberbullying através de encenações de situações do cotidiano que pareciam brincadeira, mas que, na verdade, causava sérios danos nas relações sociais e ao indivíduo vitimizado.

b) Como as pesquisas se relacionam

As características relacionadas no quadro abaixo são as categorias de análise nessa etapa, sendo elas: participantes, objetivo, objeto de estudo, tipo de estudo, contexto e conceitos. Elas surgiram para compreender como as pesquisas se relacionam entre si. Isso porque, ao extrair as características

1 <http://menteabertaumnovoolhar.blogspot.com.br>

dos estudos, como apresentado na seção anterior, percebeu-se que essas características são relatadas nas pesquisas e podem ser analisadas para melhor comparação e interpretação do estudo.

Quadro 2 – Relacionando as pesquisas

CARACTERÍSTICAS/ CATEGORIAS	PESQUISA: FRACASSO ESCOLAR	PESQUISA GÊNERO E POBREZA
PARTICIPANTES	Alunos da escola pública coparticipantes da pesquisa	Alunos da escola pública coparticipantes da pesquisa
OBJETIVO	Estudar o fracasso escolar a partir da voz do aluno	Estudar o fracasso escolar a partir da voz do aluno
OBJETO DE ESTUDO	Fracasso escolar	Fracasso escolar
TIPO DE ESTUDO	Etnográfico com uso de entrevistas etnográficas – grupo menor de alunos Alunos entrevistam alunos sob a orientação dos pesquisadores	Etnográfico com uso de entrevistas etnográficas – grupo maior de alunos Alunos entrevistam alunos sob a orientação dos pesquisadores
CONTEXTO	Escola pública do Rio de Janeiro Risco de vulnerabilidade social	Escola pública do Rio de Janeiro Risco de vulnerabilidade social
CONCEITOS	Ordenações de gênero; pobreza; fracasso escolar; e, exclusão	Ordenações de gênero; pobreza; fracasso escolar; violência e, exclusão

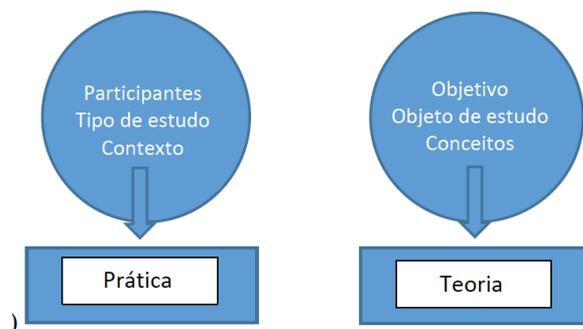
Fonte: a autora (2021)

A partir do “Quadro 2 – Relacionando as pesquisas” pode-se notar que essas duas pesquisas estudadas estão integralmente relacionadas em suas características. Pelos relatos no relatório de pesquisa, percebe-se que uma pesquisa é continuação da outra. Ou seja, o trabalho realizado nessa escola foi desenvolvido com duas pesquisas financiadas no mesmo grupo. Ademais, entende-se que o grupo de pesquisa NetEDU esteve nesse campo de estudo realizando pesquisa etnográfica em sala de aula de 2008 a 2012, totalizando 04 anos de presença no campo. Isso quer dizer, que a etnografia em sala de aula foi desenvolvida nessa escola em extenso período de permanência de campo. Sendo assim, acredita-se que os resultados apontados têm um relevante rigor científico a partir da perspectiva etnográfica em sala de aula.

Fase 5- Traduzir/Interpretar as pesquisas

Diante das categorias de análise citadas acima, compreendeu-se que havia dois grupos de significados que foram configurados da seguinte maneira exposta no quadro a seguir,

Quadro 3 – Grupos de Significados



Fonte: a autora (2021)

O grupo de significados “prática” diz respeito ao que realmente foi executado no cotidiano da pesquisa. Enquanto o grupo “teoria” fala sobre os aspectos teóricos das pesquisas que embasaram o olhar dos (as) pesquisadores (as). Por esse motivo, a seguir será descrito a tradução/interpretação das pesquisas a partir desses grupos.

Prática

Ambas as pesquisas trazem em seus relatórios imagens que foram geradas durante a observação participante feita pelos (as) pesquisadores (as) ou pelos próprios alunos que participaram de maneira ativa na pesquisa como coparticipantes. Dessa maneira, entende-se que as imagens ajudam a interpretar a categoria “prática” pois revelam as ações de pesquisa. A seguir, imagens onde os participantes da pesquisa desenvolvem o trabalho de campo e as análises desenvolvidas a partir delas e dos relatos da pesquisa.

a) Pesquisa: Fracasso Escolar (Mattos, 2010)

Figura 1 – pesquisadora e aluno



Fonte: Mattos (2010)

Figura 2 – alunos entrevistando alunos



Fonte: Mattos (2010)

Na “Figura 1”, percebe-se uma cumplicidade no trabalho entre a pesquisadora e os alunos(as) participantes das entrevistas. E na “Figura 2” nota-se um movimento de pesquisa na imagem, onde um trabalho de entrevista se desenvolve pelos próprios alunos participantes da pesquisa com outros alunos da escola, com a supervisão dos pesquisadores do NetEDU.

No relatório da pesquisa, nos resultados dessas entrevistas, destaca-se o fato que o(a) aluno(a) que fracassa é, muitas vezes, crítico às suas dificuldades, mas seu conhecimento é ignorado pela escola. Mesmo assim, esses(as) alunos(as) percebiam as professoras como pessoas carinhosas e a escola como um espaço de aprendizagem, alegria, amizade e memórias a serem lembradas, como nota-se no trecho da pesquisa a seguir:

Desse modo, na pesquisa de campo, buscou-se ‘ouvir’ diretamente o aluno e a aluna que fracassou na escola. Eles demonstram sensibilidade e conhecimento sobre a sua situação de fracasso, por outro lado, continuam a sentirem-se culpados pelos seus baixos desempenhos e fracasso esses alunos percebem os professores como muito bons e carinhosos e a escola como um espaço de aprendizagem, de alegria, de amizade, e que precisa ser lembrada mais tarde em suas vidas (MATTOS, 2010, p. 76).

Ademais, os(as) alunos(as) entrevistados revelaram que não culpabilizam a professora, pelo contrário, eles(as) tinham muito carinho por ela. Inclusive eles(as) demonstram entender que estão na trajetória do fracasso, mas acreditam que a escola ainda é o lugar que eles(as) podem transformar sua condição.

b) Pesquisa: Gênero e Pobreza (Mattos, 2012)

Figura 3 - Oficinas



Figura 5 - Ensaio da peça teatral



Figura 4 - Entrevistas



Figura 6 - Elenco da peça "Tá na rede"



Figura 7 - Peça "Tá na rede" na UERJ



Figura 8 - Grupo focal com pesquisadores



Figura 9 - Grupo focal entre alunos



Fonte: Mattos (2012)

Segundo os relatos da pesquisa, a “Figura 3” revela o desenvolvimento da oficina de estudos que foi realizada para discutir as questões conceituais e teóricas sobre violência, bullying e cyberbullying. Essas temáticas surgiram durante a pesquisa a pedido dos próprios alunos participantes. Enquanto a “Figura 4” revela o treinamento dos alunos do 1º ano do ensino médio para realização das entrevistas com os alunos do 6º ano do ensino fundamental. Nota-se nessas imagens a inserção dos alunos como pesquisadores-collaboradores nas atividades de pesquisa tanto no espaço da escola (*locus* da pesquisa), quanto na universidade junto aos pesquisadores do NetEDU.

A “Figura 5” revela os(as) alunos(as) concentrados ensaiando para a apresentação da peça “Tá na rede”. Vale frisar que os ensaios foram dirigidos pelos(as) próprios(as) alunos(as) participantes da pesquisa que estimulavam os demais colegas de classe a participarem. Essa encenação foi apresentada na escola para os(as) alunos(as) e para a comunidade escolar em geral, trazendo uma repercussão positiva e gerando um movimento de engajamento contra atos de violência escolar, principalmente relacionadas ao bullying e ao cyberbullying.

Na sequência das imagens, as figuras 6 e 7 aparecem com todo elenco da peça e os integrantes do NetEDU que deram apoio na elaboração e execução da peça. Vale destacar que, os(as) alunos(as) não ficaram só na escola, houve um evento chamado “UERJ Sem Muros” naquele mesmo ano e o NetEDU conseguiu inscrever o projeto e os(as) alunos(as) puderam encenar a peça na UERJ como participação de um evento científico.

As figuras 5, 6 e 7 mostram as três ações de enfrentamento à violência (blog, cartilha digital e peça teatral), revelando o quanto os(as) alunos(as) foram agentes de das ações que empreenderam a partir de suas participações na pesquisa, no processo e no resultado da pesquisa; dando ao NetEDU um diferencial por partir de uma perspectiva educacional tendo o aluno e a escuta de sua voz como o centro dos seus estudos.

Nas últimas figuras 8 e 9 nota-se a estrutura de grupos focais. Os relatos da pesquisa informam que nessas ações de pesquisa os (as) pesquisadores (as) e os (as) alunos (as) discutiam, relatavam e compartilhavam questões pertinentes ao cotidiano escolar atrelado questão do fracasso escolar. Esses grupos focais ora eram conduzidos pelos (as) pesquisadores (as), ora pelos próprios (as) alunos (as) com outros alunos (as).

As falas retiradas desses grupos focais resultaram que o tema “violência” e, seus desdobramentos, emergiram, assim como, nas entrevistas etnográficas feitas pelos alunos. Dando a pesquisa novos pontos de análise a partir

das discussões sobre as ordenações de gênero, a pobreza e, especialmente, a violência através da escuta das vozes dos alunos durante o processo de investigação.

Teoria

Ambas as pesquisas trazem em seus relatórios conceitos, categorias e teorias que discorrem e dão escopo as análises das pesquisas. Os principais conceitos discutidos são: ordenações de gênero; pobreza; fracasso escolar; violência e, exclusão. O objeto de estudo em comum em ambas as pesquisas é o fracasso escolar. Por esse motivo, a seguir segue a interpretação das pesquisas a partir desses conceitos.

Ambas as pesquisas estudadas apontam que há diversos fatores associados à questão da pobreza, além dos mais comuns como baixa renda, fome e condições de miséria nas moradias. Os(as) alunos(as) se identificavam como pobres, visto que eles moravam nas favelas próximas à escola. Os fatores citados estão ligados às condições sociais dentro do contexto que as pessoas vivem, sendo eles: problemas de saúde por não ter atendimento gratuito e de qualidade disponível à comunidade local; proliferação de doenças por conta de baixa qualidade no saneamento básico - foram citados os casos de sarna e piolho, entre outras -; tiroteio próximo ao acesso à escola e a moradia; chuva forte que inviabiliza o acesso à escola por falta de material adequado para se proteger das chuvas; não acompanhamento dos pais nas tarefas escolares por conta da ausência por longas jornadas de trabalho ou baixo nível de escolaridade.

Emergiram-se temáticas da escola durante o desenvolvimento da pesquisa e percebeu-se que esses temas provocam intercessões que representam o dia a dia dos sujeitos. Isso porque, quando o NetEDU, junto aos alunos(as) participantes da pesquisa, estudou sobre as ordenações de gênero, foi preciso relacionar a temática da violência às discussões e estudos dos temas que se desdobram a partir do tema, sendo eles: violência e tecnologia; cyberbullying; violência e escola; gangues; violência e saúde; gravidez na adolescência, entre outros.

Segundo os relatos, todas essas discussões que envolvam os conceitos estudados pelas pesquisadoras eram tratados e discutidos nas entrevistas, nos grupos focais e na produção textual do relato da pesquisa.

Fase 6- Sintetizar as traduções

Nessa fase metaetnográfica apresenta-se a síntese das traduções/interpretações desenvolvidas na seção anterior.

Percebe-se nas pesquisas estudadas, que elas recorrem ao registro das imagens como uma oportunidade de rever o que não poderia ser percebido durante a observação participante ou na entrevista ou no grupo focal. Dessa forma, as imagens tornam-se documentos de pesquisa que enriquecem as análises interpretativas associadas com outras produções de dados do campo estudado.

Outrossim, as ações da pesquisa atenderam não só as necessidades de análise da pesquisa, mas, também, as necessidades da comunidade escolar, que encontrou, no grupo de pesquisa, um espaço de diálogo. Pois o tema “violência” surgiu a partir da solicitação dos(as) alunos(as) durante o desenvolvimento da pesquisa (Mattos, 2012). Foram realizadas oficinas, palestras, discussões e uma peça de teatro elaborada e atuada pelos(as) próprios(as) alunos(as) - tanto na escola quanto em um evento científico na UERJ. Nessa troca, revelou-se, na fala dos sujeitos, a violência vivenciada por eles nos meios familiares; o que serviu como pano de fundo para explicar o comportamento deles na escola e nas relações sociais como um todo.

Outro resultado encontrado sobre violência ocorreu quando a pesquisa (Mattos, 2012) constatou que a equipe pedagógica da escola qualificava alguns alunos(as) como violentos ou como responsáveis pelos chamados ‘núcleos de violência’. Tais núcleos são caracterizados pela liderança em sala de aula. No contexto de sala de aula, as “gangues” tradicionais que atuam nas favelas do Rio de Janeiro são representadas pelos alunos(as) que se declaram pertencer aos grupos denominados ADA, CV, Milícias, etc. Os(as) alunos(as) reproduzem as organizações criminosas advindas das gangues de tráfico de drogas nas relações do dia a dia - dentro da escola e da sala de aula.

Dessa forma, é refletido na escola o espaço de conflito social espelhado no que está ao redor, nas ações violentas que fazem parte do cotidiano dos alunos da escola. Muitas das vezes, os(as) próprios(as) alunos(as) já fazem parte, efetivamente, das gangues de tráficos de drogas e isso interfere na relação entre eles dentro da escola. Logo, essa pesquisa revela um elo entre a pobreza e a violência quando aponta o dia a dia violento que se desvelou na escola pesquisada. Acredita-se que essa rotina se traduz em uma forma

de manifestar as condições de desigualdade, pobreza, violência e exclusão social.

Vale destacar que uma das reflexões da pesquisa de Mattos (2010) é que os alunos continuam a demonstrar que eles se culpam pelo baixo desempenho e fracasso escolar; além de confirmar a hipótese inicial, visto que os meninos eram reprovados pelo comportamento e as meninas por cumprirem sem, muitas vezes, questionarem a natureza da tarefa de sala de aula. Além do mais, os(as) alunos(as) relatam que o fracasso escolar os empurra cada vez mais para a situação de pobreza.

Portanto, as pesquisas mostraram que os alunos participantes não mudaram a escola, pois, segundo os relatos sobre a pesquisa (MATTOS, 2019), soube-se que a diretora que deu apoio foi transferida para outra escola logo após o fim das atividades; e a forma de ensino local em nada se alterou. Porém, os afetados e transformados pelo projeto foram os alunos, uma vez que a maioria dos alunos pesquisadores-colaboradores ingressaram na universidade - o que não era comum na realidade vivenciada pelos alunos dessa comunidade escolar. Fazendo desses alunos protagonistas da própria escola e deixando documentadas essas ações de superação do fracasso escolar.

A última fase da metaetnografia é a expressar a síntese que será descrita nas considerações finais a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fase 7 – Expressar a síntese

Este trabalho apresentou uma metaetnografia de duas pesquisas etnográficas em sala de aula realizadas entre 2008 e 2012. As categorias de análise e imagens revelaram que, quando há uma efetiva e autônoma participação do aluno e, quando sua voz é considerada no processo de pesquisa, isso possibilita resultados orientados pelos próprios sujeitos da pesquisa. Esses resultados os fazem participantes e produtores das soluções a partir da sua cosmovisão orientado pelos estudos teóricos do campo do conhecimento sugeridos e refletidos pela pesquisa. E mais do que isso, os coloca em uma posição de protagonismo antes não oferecido a eles no dia a dia escolar. Uma vez que, eles aprenderam na prática o fazer pesquisa através dos instrumentos e procedimentos da pesquisa etnográfica – através das

entrevistas, grupo focal, peça teatral - e, com isso, tiveram suas vozes ouvidas e trouxeram esses resultados para a prática do seu cotidiano.

Por fim, compreende-se que o NetEDU pautou seus estudos em uma linha teórica e argumentativa que delineou os conceitos de gênero, pobreza e violência de forma que ressaltou e deu eco à voz dos alunos das escolas pesquisadas. Dessa forma, o escopo teórico e a escuta das vozes dos alunos pesquisados resultaram em reflexões e sugestões de ações nas escolas pesquisadas e geraram estudos com potencial para enriquecer práticas pedagógicas e informar políticas públicas de aplicação prática à ação educativa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; AVANCINI, M. F. **Educação e Incivilidade**. In: Construir Notícias, Ano 03, n.17, Jul/Ago 2004.

ARAUJO, A. M. **Laboratório de Etnografia Digital**. In: CONEDU, 2014, João Pessoa Paraíba. Anais I CONEDU, 2014a. João Pessoa Paraíba: Revista CONEDU, 2014. v.1.

ARAUJO, A. M. **Imagem etnográfica da sala de aula: metaetnografia das pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) no período de 1984 a 2016**. 2020. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Proped, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BRAGANÇA, G. **A violência na escola e o fracasso escolar**. Não informado o evento. Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ. 2008.

BRITO, R. dos S. **Intrincada trama de masculinidades e feminilidades: fracasso escolar de meninos**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 129-149, jan./abr 2006.

CARVALHO, M. P. de. **Mau aluno, boa aluna**. Como professores avaliam os alunos. Estudos Feministas n.º 555 ANO 9 554 2º Semestre 2. 2001a.

CARVALHO, M. P. de. **Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso**. Rev. Educ. Soc., São Paulo, Dez, 2001b, vol.22, no.77, p.231-252.

CARVALHO, M. P. de. **Sucesso e fracasso escolar**: uma questão de gênero. Rev. Educ. Pesquisa, Jan./June 2003, vol.29, no.1, p.185-193. ISSN 1517-9702.

CARVALHO, M. P. de.. **Quem são os meninos que fracassam na escola**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 11-40, jan./abr. 2004.

CASTEL, R. **“As armadilhas da exclusão”**. Desigualdade e a questão social. In: Castel, R; Wanderley, L.E; Wanderley-Belfiore, M. São Paulo, EDUC, 1997.

CASTELLS, M. **The power of identity**. Malden, Mass.: Blackwell. 1997.

CONNELL, R. W. **Disruptions**: improper masculinities and schooling. In KIMMEL, M; MESSNER, M. (Eds) Men’s lives. Boston: Allyn and Bacon, 1998. In CARVALHO, Marília Pinto de. Quem são os meninos que fracassam na escola Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 11-40, jan./abr. 2004.

CONNELL, R. W. **Gender and Power**: Society, the person and sexual politics. Stanford University Press USA. 1987.

CONNELL, R. W. **Masculinities**. Cambridge: Polity Press. Britain. 1995.

CONNELL, R. W. **The Men and the Boys**. Cambridge: Polity Press. Britain, 2000.

CONNELL, R. W. **Gender**. Cambridge: Polity Press. 2002.

CONNELL, R. W. **Decolonizing Sociology**. Contemporary Sociology 2018, vol. 47, no. 4, 399-407. DOI: 10.1177/0094306118779811.

DUBET, F. **As desigualdades multiplicadas**. Maria do Carmo Duffles Teixeira (Tradução). Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2001, Nº 17, pp 5-19

DUBET, F. **As desigualdades multiplicadas**. Tradução Sérgio Miola. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

ERICKSON, E. **Qualitative methods in research on teaching**. In: M. C. Wittrock (Ed.), Handbook of research on teaching, pp. 119-161. New York: Macmillan, 1986.

ERICKSON, F. **Ethnographic microanalysis of interaction in M. D. LeCompte.** W. L. Millroy & J. Preissle (Orgs.) *The Handbook of Qualitative Research in Education.* New York: Academic Press, Inc, 1992.

ERICKSON, F.; SHULTZ, J. **When is a context:** Some issues and methods in the analysis of social competence. In.: *Ethnography and Language.* Editora: Ablex. 1981, p. 147-160.

FREITAS, L. C. **A avaliação e as reformas dos anos de 1990:** novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. *Educação e Sociedade, Campinas, v.25, n.86, p.131-170, abr. 2004a.*

FREITAS, L. C. **Ciclo ou Séries?** O que Muda Quando se Altera a Forma de Organizar os Tempos-Espaços da Escola? (Trabalho encomendado para o GT 13 Educação Fundamental). In: *Anais 27ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, 2004b.*

GIDDENS, A., BECK, U., SCOTT, L. **Modernização reflexiva:** política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Unesp, 1997.

MATTOS, C. L. G. **Imagens Etnográficas da Inclusão Escolar:** o Fracasso Escolar na Perspectiva do Aluno. UERJ. Relatório final de Pesquisa. CNPq. FAPERJ: Rio de Janeiro, 2008.

MATTOS, C. L. G. **Fracasso Escolar Gênero e Pobreza.** Relatório final de Pesquisa. CNPq. UERJ. NETEDU: Rio de Janeiro, 2010.

MATTOS, C. L. G. **Gênero e Pobreza:** Práticas, Políticas e Teorias Educacionais – Imagens de escolas. CNPq. FAPERJ. UERJ. NETEDU: Rio de Janeiro, 2012. Relatório de Pesquisa.

MATTOS, C. L. G. **Mapas conceituais e pesquisa bibliográfica:** como estudar para produzir um texto científico. Notas de aula da disciplina de Tecnologia e Educação. UERJ, 2013.

MATTOS, C. L. G. Aulas de seminário de pesquisa: Etnografia e Exclusão: Meta-análise interpretativa das pesquisas realizadas pelo Núcleo de Etnografia em Educação (1984-2016). 10 mar. 2016, 15 dec. **2019.** 30 p. **Notas de Aula.**

NOBLIT, G. HARE, R. **Meta-ethnography synthesizing qualitative studies**. Newbury Park, California: A SAGE University Paper, 1988.

TURNER, S. **Sociological Explanation as Translation**. New York. Cambridge University Press. 1980.